

Não se tem descrito, na literatura, a dose ótima de progesterona (P4) administrada sob a forma de supositórios vaginais. Pretendemos, neste trabalho, proporcionar informações acerca da dosagem adequada do fármaco por via vaginal. No ambulatório de ginecologia do HCPA, foram selecionadas 30 pacientes ovulatórias, na fase folicular do ciclo menstrual (entre os dias 5 e 10 do ciclo), que não utilizavam medicação hormonal ou drogas que alterassem o metabolismo hepático. As pacientes foram divididas, aleatoriamente, em 3 grupos. Os grupos I, II e III, compostos por 10 pacientes cada, utilizaram supositórios de 25, 50 e 100 mg, respectivamente. De cada paciente, foram coletadas 10 amostras de sangue, nos tempos: -15 min, 0 (imediatamente antes da inserção do supositório), 30 min, 1, 2, 3, 4, 6, 12 e 24 horas, após a inserção. A dosagem de P4 foi realizada por Fluoroimunoensaio. Até o momento, foram finalizados os exames em 10 pacientes (4 do grupo I, 3 do II e 3 do III), restando, para avaliação final, 20 pacientes. Foi utilizada a análise estatística de Kruskal-Wallis. O resultado parcial indica um padrão de absorção de P4 similar nos 3 grupos, aumentando 30 min após a inserção do supositório, atingindo níveis máximos entre 2 e 3 horas, com médias de 7.31 (DP 2.40), 8.73 (DP 2.00) e 8.23 (DP 1.30), respectivamente para os grupos I, II e III. Não houve diferença significativa para a absorção de P4 entre os 3 grupos ($p > 0,05$). Tal fato decorre, provavelmente, da utilização de supositórios com a mesma área de superfície. (CNPq/UFRGS)